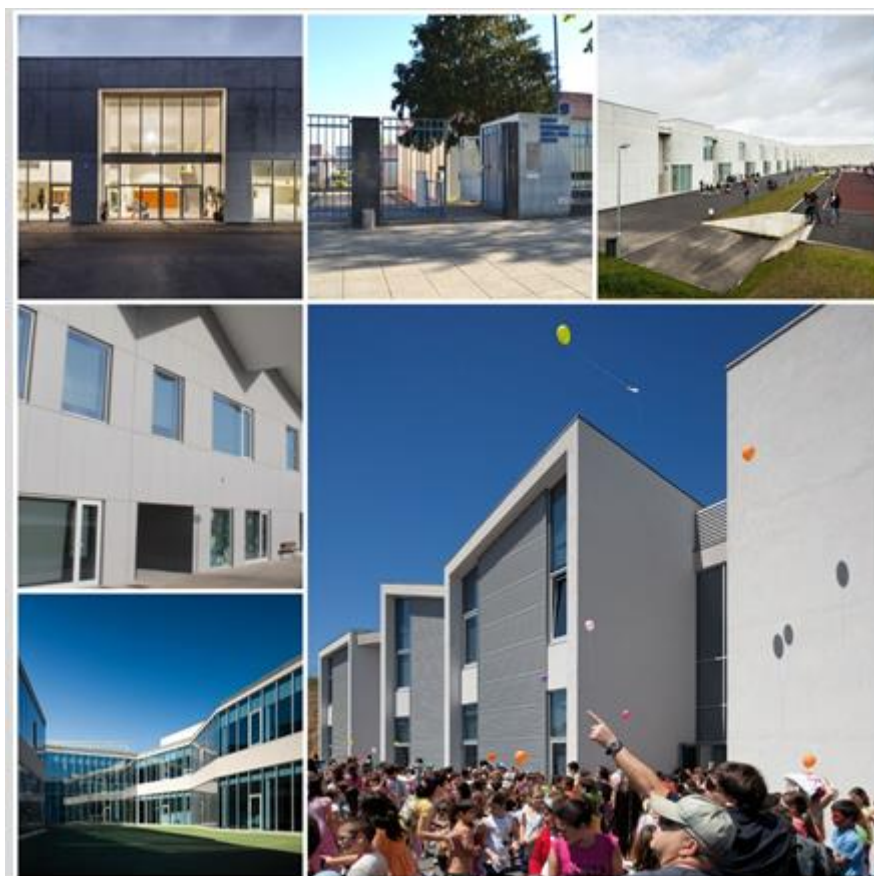


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL FARIA, PAREDES

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO



Ano Letivo 2020/2021

Ficha técnica

Equipa da Autoavaliação do Agrupamento - Ano Letivo 20/21

Ana Isabel da Silva Neves, Docente do Grupo 330

António Manuel Cruz dos Santos, Docente do Grupo 110

Clotilde Cachetas Gonçalves Leitão, Docente do Grupo 620

Daniela Gracinda Moreira Coelho, Assistente Operacional

Deolinda Georgina Carneiro Rodrigues, Docente do Grupo 200

Maria Augusta Andrade Ferreira, Docente do Grupo 100

Coordenadora da Equipa

Carla Alexandra Geada Araújo Mendes, Docente do Grupo 330

Equipa da Autoavaliação do Agrupamento - Ano Letivo 21/22

António Almeida Aguiar, Docente do Grupo 110

Carla Alexandra Geada Araújo Mendes, Docente do Grupo 330

Clotilde Cachetas Gonçalves Leitão, Docente do Grupo 620

Daniela Gracinda Moreira Coelho, Assistente Operacional

Maria Carolina Conceição Vinhas Silva Ribeiro, Docente do Grupo 100

Maria Isabel Moreira Queiroz, Docente do Grupo 500

Coordenadora da Equipa

Ana Isabel da Silva Neves, Docente do Grupo 330

ÍNDICE DE SIGLAS

AE - Agrupamento de Escolas
ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CDTS – Coordenador dos Diretores de Turma
CE – Centro Escolar
CEF - Curso de Educação e Formação
CQ – Centro Qualifica
DGEC – Direção Geral da Educação e Ciência
DMC - Diploma de Mérito e Cidadania
DT – Diretor de Turma
EAA – Equipa de Autoavaliação
E@D – Educação à Distância
EB - Escola Básica
EE – Encarregado(s) de Educação
EPE – Educação Pré-Escolar
EQAVET- Sistema de Garantia da Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional
ESCH - Ensino Secundário Científico-Humanístico
ESP – Ensino Secundário Profissional
GIAE - Gestão Integrada para Administração Escolar
JI - Jardim de Infância
PAA - Plano Anual de Atividades
PE – Projeto Educativo
PE@D – Plano de Educação à Distância
QME - Quadro de Mérito e Excelência
QRTCAEE - Quadro de Referência do 3.º Ciclo da Avaliação Externa das Escolas
RI - Regulamento Interno
RVCC - Reconhecimento Validação e Certificação de Competências
SIGO - Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT- *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (FOFA-Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças)*

ÍNDICE

Índice de siglas	5
Introdução	9
1.Abordagem Metodológica	11
2.Domínio Prestação do Serviço Educativo.....	12
2.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.....	13
2.2. Oferta educativa e gestão curricular	13
2.3. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.....	16
3. Domínio dos Resultados.....	20
3.1. Resultados académicos.....	21
3.2. Resultados sociais	31
3.3. Reconhecimento da comunidade	37
4. Conclusão	37
Bibliografia	40
ANEXOS.....	42
Anexo – Quadro de Referência do 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas.....	43
.....	43

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, preconiza que a avaliação interna, designada por autoavaliação, e a avaliação externa tenham carácter obrigatório, após reconhecida a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares (Clímaco, 2005). Deste modo, é legitimada a adoção de práticas de autoavaliação enquanto mecanismo indispensável à promoção da qualidade educativa e estímulo para a melhoria das organizações escolares.

Destaca-se, ainda, que o programa nacional de avaliação externa das escolas, levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação em 2006 e a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, vieram reforçar a necessidade de as organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação.

Posteriormente, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconiza o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte de uma gestão escolar que passa a ser unipessoal, pois está centralizada na figura do Diretor. É neste âmbito que o Relatório de autoavaliação deve ser entendido como um documento estruturante do Agrupamento e, simultaneamente, um instrumento do exercício de autonomia das escolas/agrupamentos, tal como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno.

Tendo por referência de que a autoavaliação permite identificar com clareza as boas práticas já implementadas e as áreas a melhorar, este relatório pretende representar uma oportunidade de envolvimento da comunidade escolar no processo de mudança, proporcionando momentos de reflexão e de análise crítica e construtiva, prevendo a elaboração de um plano de melhoria com o objetivo de otimização da qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

No ano letivo de 2020/21, ano a que se reporta este relatório, ressalta-se que, para além da continuidade da situação pandémica, implicando novas readaptações na gestão da comunidade escolar, cumulativamente, há ainda a salientar um processo de transição ao nível dos órgãos de gestão.

Considera-se como fundamental, numa perspetiva construtiva, o princípio da imparcialidade na análise da informação, a confidencialidade e o supremo interesse dos *stakeholders*. Neste âmbito, estes princípios presidiram à redação do relatório de autoavaliação do Agrupamento, apesar de ter sido inviabilizada a aplicação de alguns instrumentos de recolha de informação à comunidade escolar, facto que permitiria uma análise mais sustentada.

No contexto escolar, os *stakeholders*, essencialmente crianças/alunos e formandos, distribuem-se por ciclo e estabelecimento de ensino conforme se ilustra no Quadro 1:

Quadro 1 – Número de Crianças, Alunos e Formandos no AE no Ano Letivo 20/21

	EPE	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.ºCiclo		Secundário		Centro Qualifica			
				Regular	CEF	ES Científico- Humanístico	ES Profissional	N.º de formandos inscritos			
								2019	2020	2021	
Secundária	----	-----	-----	186	16	156	74	404	286	168	
EB Baltar	36	222	317	239							
EB Cete	75	133									
EB Gandra	64	149									
JI Astromil	23										
JI Lagar	25										
JI Lage	22										
TOTAL	245	504	317	425	16	230		404	286	168	
		441									

¹ Fonte: Dado que o número de alunos que frequentam as disciplinas no mesmo ano de escolaridade varia em função dos alunos com Programa Educativo Individual, considerou-se, o n.º de alunos com classificação atribuída a Português no 3.º período, extraído dos Relatórios de Estatística da plataforma *G/AE* do qual são exportados para o MISI, o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência. Para garantir uma maior fiabilidade, os dados foram ainda triangulados com os dados dos relatórios dos Coordenadores de Ciclo e CDTs. Este critério foi utilizado pelo facto desses alunos frequentarem a disciplina de Português e por esta ser uma disciplina estruturante no percurso educativo de todos os alunos. Os dados do CQ foram fornecidos pela respetiva Coordenadora e extraídos da Plataforma *S/GO*.

Nota: Nos cursos de via profissionalizante, considerou-se o número de alunos/formandos que iniciaram a frequência dos mesmos.

Numa análise global sobre o número de alunos do AE, de acordo com o quadro 1, verifica-se que, no ano letivo de 2020 /21, o maior número de discentes está concentrado no 1.º ciclo (504) e o menor número no Ensino Secundário (230).

Constata-se, ainda, que relativamente aos últimos dois anos civis, o número de formandos inscrito no Centro Qualifica diminuiu.

Quadro 2 – Número de Crianças, Alunos e Formandos no AE (19/20 e 20/21)

	EPE		1.ºciclo		2.ºciclo		3.º ciclo		Secundário	
	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21
N.º										
Total alunos	252	245	557	504	300	317	460	441	224	230

No Quadro 2, numa análise comparativa entre o ano letivo 2019/20 e 2020/21 sobre a distribuição dos alunos no AE, constata-se que no 3.ºciclo, em 2019/20, o número de alunos é mais elevado (460) em relação a 2020/21 (441). Salienta-se, igualmente, que no 2.º ciclo, o número de alunos é mais elevado no ano 2020/21 (317) em relação a 2019/20 (300). No Secundário, também no ano letivo 2020/21 o número de alunos é mais elevado em relação a 2019/20 (224/230). Todavia, quer na EPE, quer no 1.º ciclo, do ano letivo 2019/20 para o ano letivo 2020/21 o número de alunos diminuiu.

1.ABORDAGEM METODOLÓGICA

Tendo por base o Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas (QRTCAEE), apresentado no anexo 1 (IGEC,2019), foram selecionados os campos de análise dos *Domínios da Prestação do Serviço Educativo e Domínio dos Resultados* que se relacionam com as três dimensões do Projeto Educativo do Agrupamento (Sucesso Escolar, Educação para a Cidadania e Qualidade Educativa), para a elaboração do relatório da Autoavaliação do ano letivo 2020/21.

Os capítulos do relatório iniciam com um quadro ilustrativo dos campos de análise e referentes considerados para o AE, bem como a análise dos resultados obtidos nesse âmbito. A metodologia implementada enquadra-se no âmbito de dois paradigmas complementares: o paradigma qualitativo e o paradigma quantitativo.

No Domínio *Prestação do Serviço Educativo* e no Domínio *Resultados* foram aplicados vários instrumentos de recolha de informação, solicitados a várias estruturas pedagógicas e técnicas: análise documental em suporte de papel (pautas, atas) e digital (plataformas *GIAE*, *SIGO*), sugestões de melhoria dos relatórios dos Diretores de Turma do 2.º ciclo, 3.º ciclo e ES e inquéritos por questionário aos Coordenadores de diversos departamentos, Coordenadores dos DTS, SPO e Coordenadora do Centro Qualifica.

O objetivo da sua aplicação foi aferir informações relativas aos campos de análise de ambos os domínios. A triangulação de dados permitiu conferir uma complementaridade, e, consequentemente, uma maior fiabilidade e rigor à informação obtida.

2.DOMÍNIO PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio, o foco incidiu sobre os campos de análise do *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas* (IGEC,2019), que se encontram no quadro 3:

Quadro 3 – Campos de Análise e referentes do Domínio Prestação do Serviço Educativo

Campos de Análise	Referentes
1.Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos
	Reconhecimento e respeito pela diversidade
2.Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa
	Inovação Curricular e Pedagógica
3. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de Autorregulação
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

2.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

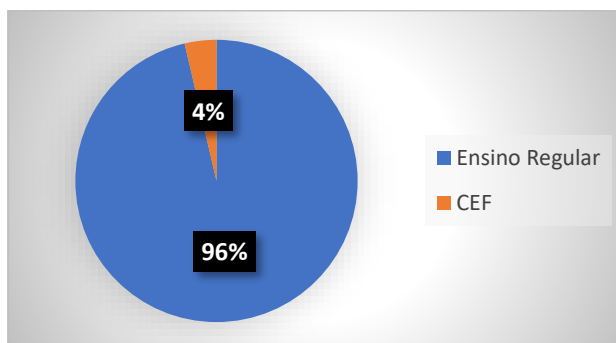
Deu-se continuidade ao apuramento da existência e quantificação do número de crianças da comunidade *Roma* e de crianças de outras nacionalidades na Educação Pré-Escolar. Apurou-se que não há crianças da comunidade *Roma* e que há 4 crianças de diferentes nacionalidades a frequentar o último ano da EPE.

Há indicadores de que a maioria das crianças estrangeiras fizeram uma boa integração no grupo e têm uma boa relação com os seus pares.

2.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

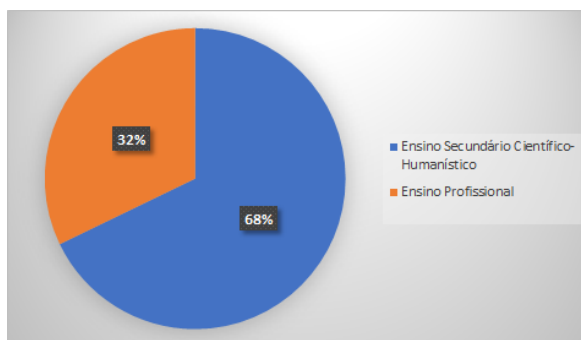
A Oferta Educativa do Agrupamento compreende cursos de via profissionalizante, tanto no EB como no ES, com a distribuição que a seguir se apresenta.

Gráfico 1 – Total de Alunos no 3.º ciclo no Ano Letivo 2020/21



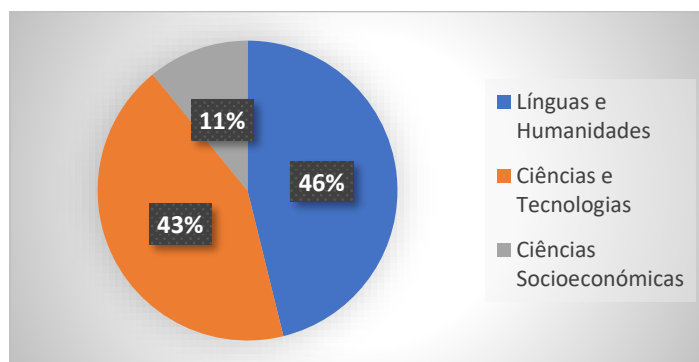
Conforme o gráfico 1, no 3.º ciclo, 4% dos alunos frequentaram um Curso de Educação e Formação.

Gráfico 2 – Distribuição de Alunos do ES por Tipologia de Curso no Ano Letivo 2020/21



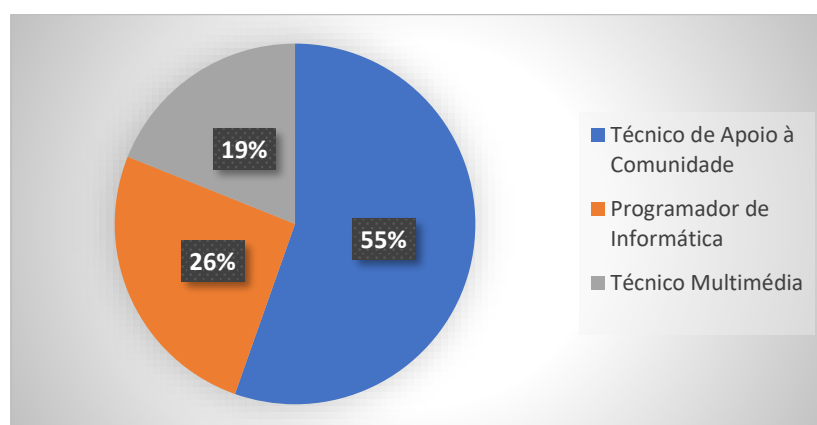
O gráfico 2 ilustra que 68% dos alunos frequentam o Ensino Secundário Científico-Humanístico e 32% frequentam o Ensino Secundário Profissional.

Gráfico 3 – Distribuição de Alunos do ES pelos Cursos Científico-Humanístico no Ano Letivo 2020/21



Dos 68% a frequentarem o ESCH (gráfico 2), 46% dos alunos frequentam o curso de Línguas e Humanidades, 43% frequentam o curso de Ciências e Tecnologias e 11% o Curso de Ciências Socioeconómicas.

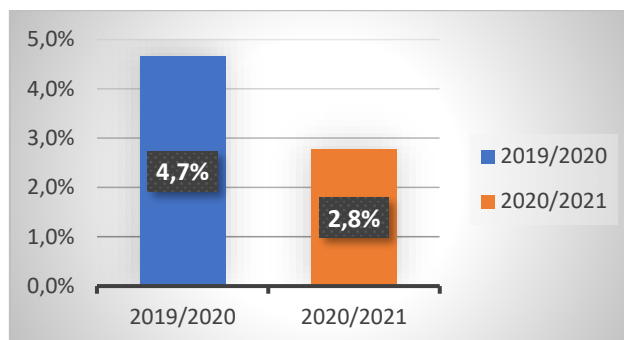
Gráfico 4 – Distribuição de Alunos do ESP pelos Cursos no Ano Letivo 2020/21



Dos 32% de alunos a frequentarem o ESP (gráfico 2), 19% frequentaram o Curso de Técnico de Multimédia, 26% dos alunos frequentaram o Curso de Técnico de Programador de Informática e 55% dos alunos frequentaram o Curso de Técnico de Apoio à Família e Apoio à Comunidade.

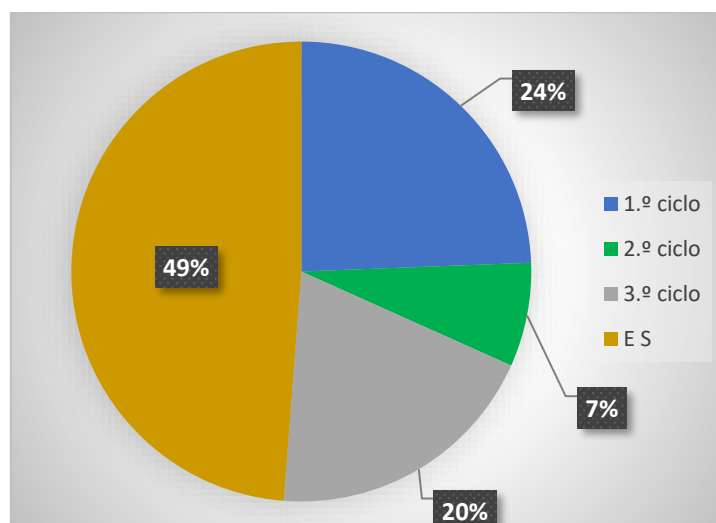
No sentido de aferir os fluxos de saída de alunos/formandos do Agrupamento, foi analisado o número de transferências.

Gráfico 5 – Transferências de Alunos/Formandos do AE por Ano Letivo



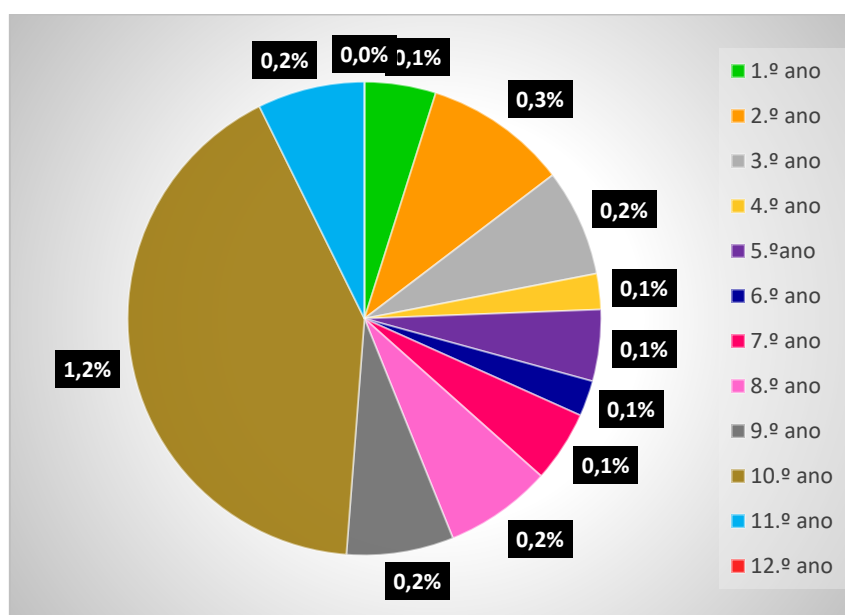
De acordo com o gráfico 5, verifica-se que no ano letivo 2019/20, pediram transferência do AE 4,7% dos alunos e em 2020/21, 2,8%. Estes dados permitem-nos concluir que do ano 2019/20 para o ano letivo 2020/21 se registou uma diminuição de cerca de 40% de alunos/formandos a pedirem transferência do AE.

Gráfico 6 – Transferências de Alunos/Formandos do AE por ciclo no Ano Letivo 2020/21



O gráfico 6 permite constatar que é no ES que se regista o maior fluxo de saída (49%).

Gráfico 7 – Transferências de Alunos/Formandos no AE por ano de escolaridade no Ano Letivo 2020/21



De acordo com o gráfico 7, no AE destaca-se o 10.º ano como o ano no qual se regista o maior fluxo de saída (1,2%), o que corresponde a 17 alunos no total de alunos no AE.

Ainda no âmbito da Oferta Educativa e Gestão Curricular, emergiu um projeto de Inovação Curricular e Pedagógica no ano letivo 19/20. Este projeto, criado e implementado pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), em articulação com a EPE, designado por Projeto de Avaliação de *Pré-Competências de Leitura e Escrita*, foi dirigido aos alunos da EPE em idade de transição para o 1.º Ciclo do EB. Contudo, apesar de proposto para o PAA do ano letivo 2020/2021 não foi aceite, motivo pelo qual não foi possível dar continuidade à sua implementação.

2.3. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

No âmbito dos mecanismos de autorregulação, relativamente ao ESP, há indicadores de melhoria, de que se destaca a constituição de uma equipa de trabalho responsável pela implementação do sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência EQAVET (*European Quality Assurance Reference*

Framework for Vocational Education and Training), iniciado no ano letivo 2019/20. Para a implementação do sistema desenharam-se, em junho de 2020, documentos base (Implementação de Sistemas de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais, Plano de Ação EQAVET e Relatório do Operador) e construíram-se e aplicaram-se questionários aos diversos *stakeholders* envolvidos no sistema de qualidade (formadores, formandos, pessoal não docente, encarregados de educação e organizações não governamentais), no sentido de aferir aspetos a melhorar na formação profissional e conseguir um alinhamento com o Plano de Ação EQAVET e a visão estratégica do Agrupamento.

Na sequência da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade, a 26 de novembro de 2020, foi atribuído ao ESP do Agrupamento o selo de qualidade a 6 de janeiro de 2021 por um período de 3 anos.

No âmbito dos mecanismos de autorregulação por pares e trabalho colaborativo, apesar de não ter havido monitorização do plano de E@D no ano letivo 2020/21, houve necessidade de ajustar procedimentos, no sentido desta se tornar mais eficaz. Salienta-se o esforço de toda a comunidade escolar, particularmente, no apetrechamento de salas com equipamento tecnológico e no papel dos DT no estreitamento de laços de cooperação e acompanhamento convergente do percurso escolar das crianças/alunos e formandos com os Encarregados de Educação. Verificou-se, igualmente, um esforço ao nível da formação, na utilização das tecnologias ao serviço da pedagogia e numa constante readaptação ao contexto, por parte de toda a comunidade educativa. Saliente-se ainda que, apesar dos constrangimentos evidenciados em todo o Agrupamento, houve uma preocupação em considerar as sugestões de melhoria decorrentes da avaliação do plano E@D no ano letivo de 2019/20. Deste modo, foram implementadas neste ano letivo as seguintes:

- adoção pelo Agrupamento de uma plataforma digital única para aulas *online*, evitando a dispersão dos alunos e docentes (*TEAMS*);
- promoção de uma formação mais consistente relativa às plataformas digitais;

- utilização da Plataforma TEAMS logo desde o início do ano letivo, como veículo de comunicação entre docentes de Conselho de Turma (2.º, 3.º ciclo e secundário) e também entre professores e alunos (mesmo na modalidade de ensino presencial ou misto);
- solicitação aos Encarregados de Educação de autorização para que os educandos pudessem ter as câmaras ligadas durante as aulas síncronas, sempre que possível;
- disponibilização de equipamentos informáticos adequados, nomeadamente computadores e Internet com largura de banda eficiente, de forma a atenuar as desigualdades sociais no processo de ensino-aprendizagem,

O Centro Qualifica (CQ), em particular, deparou-se com bastantes constrangimentos pelo facto de os formandos não possuírem meios tecnológicos e não dominarem, na generalidade, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Durante o primeiro semestre de 2021, nas sessões presenciais, os meios tecnológicos à disposição do CQ e os recursos humanos não foram suficientes. A manutenção do Ensino a Distância (E@D) foi salvaguardada pelo recurso ao telemóvel e/ou correio eletrónico. Todavia, apesar dos esforços encetados, muitos formandos ficaram de fora desta iniciativa.

Como anteriormente referido, os docentes em geral e, especificamente os Diretores de Turma no exercício do cargo, tiveram um papel crucial na ponte escola-família, particularmente, durante o período de confinamento, encontrando-se evidências do seu contributo nas inúmeras sugestões de melhoria da prestação do serviço educativo do AE a nível administrativo e pedagógico, quer para o regime presencial, quer para o E@D, que constam nos seus relatórios e que se apresentam de seguida.

Desses relatórios dos DT (2.º, 3.º ciclos, ES e ESP), para além de referências concretas de manutenção do grupo-turma ou situações individuais consideradas pertinentes pelo CT, destacam-se as seguintes sugestões:

- utilização da plataforma GIAE por todos os docentes, explorando todas as potencialidades (lançamento de sumários, faltas, número de aulas previstas e dadas...);

- existência, na escola, de um Gabinete de Apoio ao Aluno (para que os alunos que apresentam participações de ocorrência tenham um acompanhamento efetivo);
- organização de uma sala de trabalho para os Diretores de Turma, perto da Sala dos Professores, devidamente apetrechada com materiais, para o exercício do cargo (Escola Básica);
- circulação de alunos interditada nos corredores durante o período de aulas para evitar barulhos e outras perturbações (Escola Básica);
- adoção de procedimentos de seleção de tarefas, pelos serviços administrativos, de forma a não sobrecarregar os DT (nos contactos com os EE);
- rotatividade no exercício do cargo de Diretor(a) de Turma;
- aumento da carga horária destinada ao trabalho de diretor de turma;
- criação de minutas para as atas dos conselhos de turma;
- adoção de medidas alternativas à retenção dos alunos nas salas de aula durante os intervalos das atividades letivas, caso esteja em vigor um plano de contingência;
- articulação mais consistente e eficaz entre a Direção e as estruturas intermédias, nomeadamente a Coordenação dos Diretores de Turma;
- acompanhamento da turma pelo DT, ao longo do ciclo, enquanto estratégia facilitadora ao nível de interação entre os intervenientes educativos do processo, com vista à melhoria do desempenho escolar;
- constituição de turmas (10.º) que respeitem as diferentes opções dos alunos;
- a criação da função de Diretor de Curso, quer nos Cursos de Educação e Formação quer nos Cursos Profissionais;
- otimização da gestão da objetividade, relevância e antecedência temporal das informações veiculadas aos docentes;
- clarificação das linhas orientadoras do projeto do agrupamento, bem como a uniformização de critérios de atuação face a situações “tipo”, eventualmente, a sistematização esquemática de um *modus operandi* para diferentes situações;
- alteração/melhoria, quer na formatação quer no conteúdo, de alguns documentos oficiais do agrupamento, nomeadamente no Registo/Avaliação das Medidas Universais e nas atas de avaliação;

- Implementação do livro de ponto digital e dessa forma melhorar a comunicação do Conselho de Turma, bem como a comunicação com os Encarregados de Educação;
- manutenção da utilização da Plataforma TEAMS, mesmo na modalidade de ensino presencial, como veículo de comunicação entre docentes de Conselho de Turma e também entre professores e alunos, para disponibilização de recursos pedagógicos, realização de trabalhos colaborativos e envio de propostas de tarefas individualizadas;
- realização de reuniões de conselho de diretores de turma distintas para o Ensino Regular e para o Ensino Profissional;
- atribuição de uma sala para atendimento dos Encarregados de Educação, onde os dossiês sejam colocados; preferencialmente uma sala sempre fechada para resguardar os documentos que nela são arquivados, e com possibilidade de, a partir daí, se efetuarem contactos telefónicos com Encarregados de Educação de forma mais sigilosa que na portaria;
- elaboração criteriosa dos horários dos alunos do secundário, atendendo a que seja evitada mancha horária dispersa que obrigue os discentes a permanecerem todo o dia no espaço escolar;
- criação de uma bolsa de empresas, desde o início do ano letivo, numa eventual parceria com a Associação de Empresas de Paredes, para que seja mais fácil agilizar os estágios e melhorar a taxa de empregabilidade dos formandos dos Cursos Profissionais;
- definição, pela Direção, de um período temporal durante o qual as aulas devem ser repostas, em caso de faltas dos formadores no Ensino Profissional;
- concertação de procedimentos a adotar, nos cursos profissionais, nos diferentes momentos do ano letivo, no sentido de minimizar eventuais falhas e/ou erros cometidos.

3. DOMÍNIO DOS RESULTADOS

Neste domínio, o foco incidiu sobre todos os campos de análise do *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas* (IGEC,2019), particularmente, sobre os referentes do quadro 4:

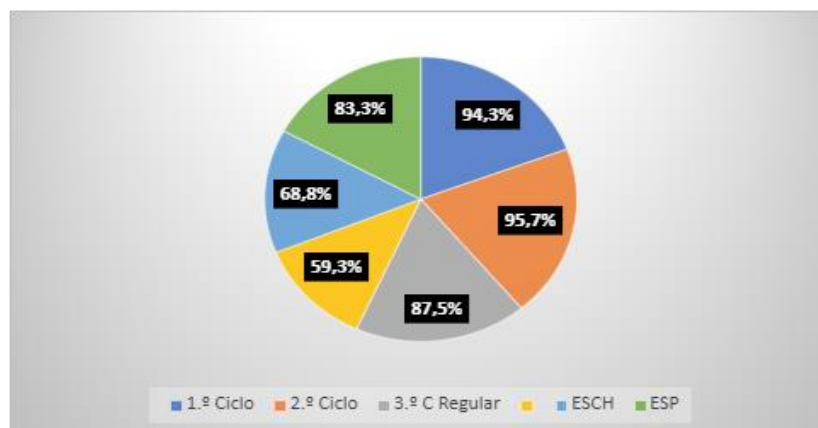
Quadro 4 – Campos de Análise e referentes do Domínio Resultados

Campos de Análise	Referentes
1. Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral
	Resultados do ensino secundário científico-humanístico
	Resultados do ensino secundário profissional
	Resultados de outras ofertas formativas
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência
2. Resultados Sociais	Cumprimento das regras e disciplina
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos
3. Reconhecimento da Comunidade	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

3.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

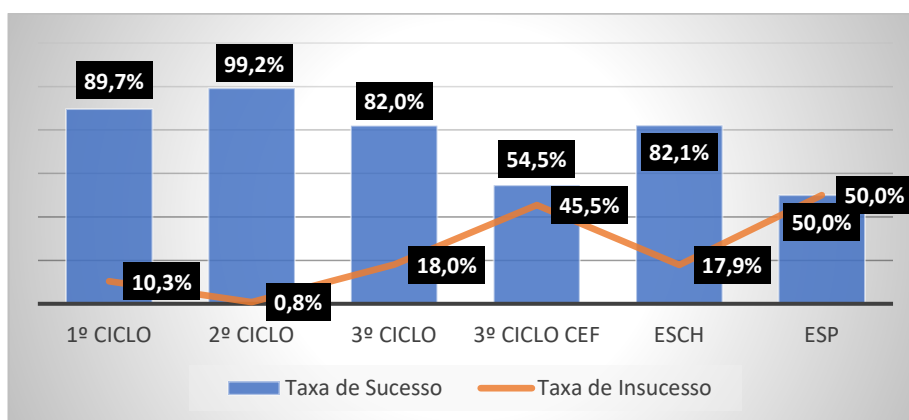
No ano letivo 2020/21 o 2.º ciclo apresenta a percentagem de alunos mais elevada de todos os ciclos de ensino do AE na conclusão do ciclo no tempo expectável (95,7%), o que se designa por percursos diretos de sucesso. Segue-se o 1.º ciclo (94,3%) e o 3.º ciclo (87,5%) logo seguido ESP (83,3%). O ESCH e a oferta educativa do Curso de Educação e Formação (CEF) apresentam as taxas mais baixas de conclusão no número de anos previsto: 68,8% e 59,3%, respetivamente, sendo a última a taxa mais baixa de todos os ciclos do AE. Nos cursos de via profissionalizante, considerou-se o número de alunos/formandos que iniciaram a frequência dos mesmos.

Gráfico 8 – Percursos Diretos de Sucesso no AE no Ano Letivo 2020/21



No ano letivo 2019/20 a percentagem mais elevada de percursos diretos no AE registou-se, tal como no ano letivo 2020/21 (gráfico 8), no 2.º ciclo e a percentagem menos elevada no ESP, de acordo com o gráfico 9 (50,0%).

Gráfico 9 – Percursos Diretos de Sucesso no AE no Ano Letivo 2019/20



Nota: Para os cálculos efetuados não foram contabilizados os alunos que mudaram do ESCH para o ESP e vice-versa, nem os alunos que mudaram de área de estudos na mesma modalidade de ensino.

O Agrupamento tem ainda oferta formativa no âmbito do CQ, o único do concelho de Paredes, com sede num Agrupamento de escolas. O CQ, cujo funcionamento é por ano civil, contribui para a formação de adultos através do desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e, também, através do encaminhamento de adultos para outras ofertas escolares e profissionais.

Quadro 5 – Número de Formandos do Qualifica no triénio 2019/2021

	Ano Civil 2019	Ano Civil 2020	Ano Civil 2021
N.º de formandos inscritos	404	286	168
N.º de formandos encaminhados para Processo de RVCC	124	32	52
N.º de formandos certificados em RVCC	69	32	36
N.º de formandos encaminhados para outras ofertas	117	192	128
N.º de formandos certificados noutras ofertas	-----	220	252

No ano 2021, relativamente ao ano de 2020, de acordo com o quadro 5, verifica-se um decréscimo do número de formandos inscritos, encaminhados e certificados para Processo de RVCC. Este decréscimo deve-se ao contexto de saúde pública, agravado pelo facto das Técnicas de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (TORVC) não se terem encontrado em trabalho presencial, nem em teletrabalho, durante todo o período de confinamento de 2021. Pelo facto de não estar adjudicado um assistente administrativo ao CQ, quando as TORVC regressaram ao regime de trabalho presencial foram sobrecarregadas com o trabalho administrativo em atraso. Todavia, apesar destes constrangimentos, o número de formandos encaminhados para outras ofertas aumentou significativamente. No entanto, o número total de inscrições ficou aquém das expectativas.

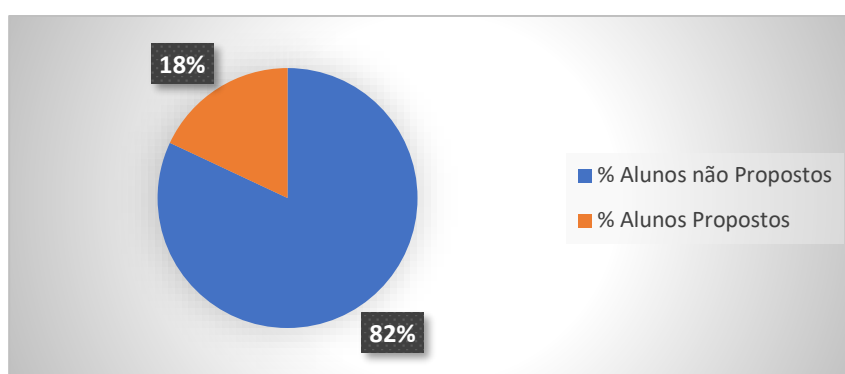
No ano civil 2020, a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.), tendo em conta o contexto pandémico, permitiu-nos considerar como ponto de referência cinquenta por cento do valor das metas contratualizadas. Assim, tendo em conta o mesmo critério no ano civil 2021, o número de inscrições no CQ atingiu cerca de 84%. A percentagem de formandos ativos em processo atingiu 112%. Foram certificados 36 formandos, o que percentualmente nos posiciona em 84%.

A partir de setembro de 2021, o CQ teve uma maior abertura para traçar a sua nova linha de ação. O facto de ser valorizado e reconhecido, pela Diretora, como oferta formativa e ser considerado como uma estrutura do Agrupamento que pode e deve atuar numa lógica de colaboração com todas as outras, abriu um leque de possibilidades que podem conduzir à obtenção de melhores resultados. Estão previstas e autorizadas itinerâncias que permitirão ir ao encontro do público-alvo, através do estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas entidades. A Formação Modular no âmbito da Capacitação Digital, que se iniciou em outubro de 2021, destinada aos Assistentes Operacionais e aos Formandos do CQ, promovida pelo Agrupamento em articulação com o CQ, em parceria com a empresa de formação COMTATO, constitui um exemplo dessa colaboração.

No âmbito dos resultados para a equidade, inclusão e excelência, no Agrupamento, conforme previsto no RI, o desempenho académico dos alunos é reconhecido, anualmente, através do Quadro de Mérito e Excelência (QME).

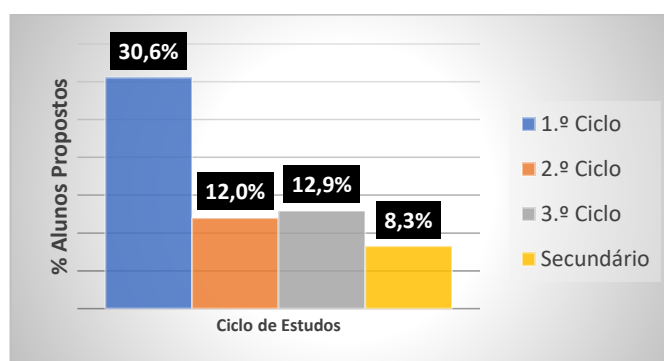
No ano letivo de 2020/2021, tal como no ano letivo anterior, 18% dos alunos de todos os ciclos de ensino do AE reuniram as condições previstas no RI para pertencerem ao QME, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 10 – Alunos no Quadro de Mérito e Excelência no Ano Letivo 2020/21



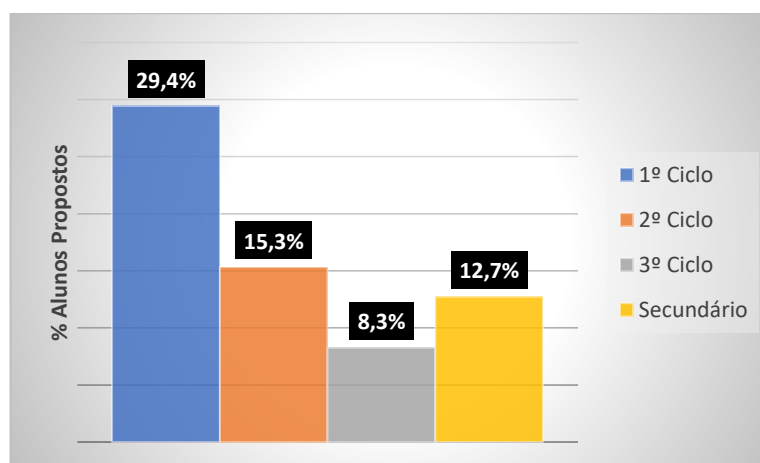
O gráfico 10 permite verificar que no ano letivo 20/21, 18% dos alunos AE foram propostos para o QME, o mesmo valor do ano 2019/20.

Gráfico 11 – Alunos no Quadro de Mérito e Excelência por ciclo no Ano Letivo 2020/21



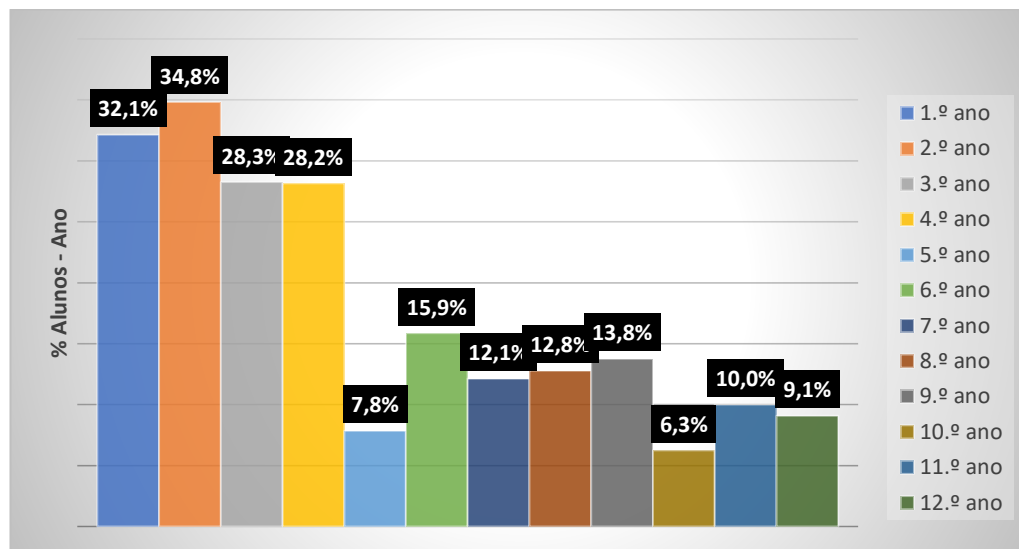
De acordo com o gráfico 11, é no 1.º ciclo que se regista a percentagem mais elevada de alunos (30,6%) a corresponder aos critérios de propositura para o QME. Ao longo dos restantes ciclos, regista-se uma tendência descendente de alunos de mérito e excelência, salvo a ligeira subida verificada no 3.º ciclo (12,9%).

Gráfico 12 – Alunos no Quadro de Mérito e Excelência por ciclo no Ano Letivo 2019/20



A leitura comparativa dos gráficos 11 e 12, permite concluir que o 1.º ciclo mantém a percentagem mais elevada de alunos a corresponder aos critérios de propositura para o QME, embora se registre uma ligeira melhoria no ano letivo 2020/21. Ao longo dos restantes ciclos, à semelhança do ano letivo de 2019/20, verifica-se uma tendência decrescente nas percentagens de alunos propostos para o QME, à exceção da situação verificada no ES, que regista um ligeiro aumento face ao 3.º ciclo. A análise permite ainda aferir que, enquanto no ano letivo 2019/20 o 3.º ciclo registou a percentagem menos elevada de alunos no QME (8,3%), no ano letivo 2020/21, essa percentagem verificou-se no ES.

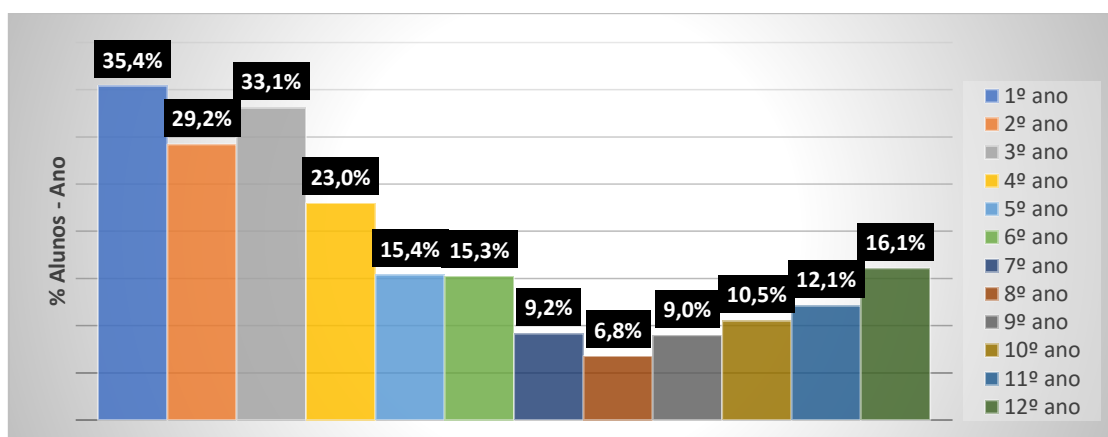
Gráfico 13 – Alunos no Quadro de Mérito e Excelência por ano de escolaridade no Ano Letivo 2020/21



Da análise, por ano de escolaridade, que o gráfico 13 permite, conclui-se que o 2.º ano obteve a percentagem mais elevada de alunos (34,8%) no QME, e o 10.º ano, a percentagem mais baixa de alunos de mérito e excelência (6,3%).

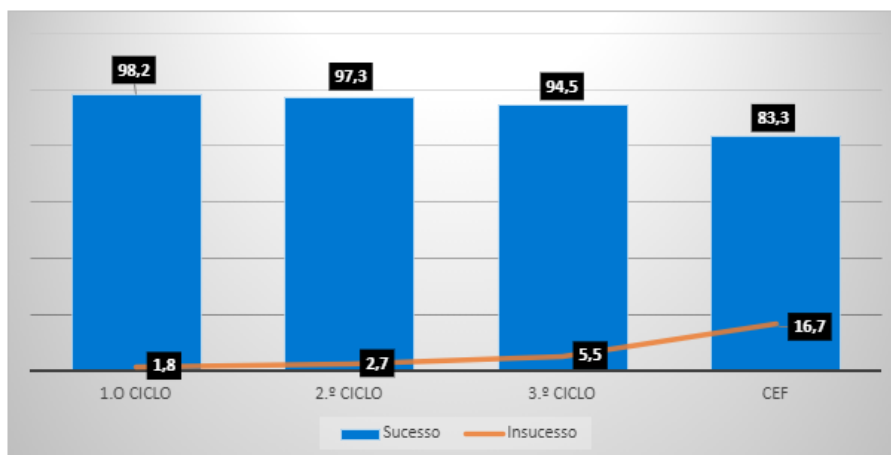
A leitura comparativa dos gráficos 13 e 14, permite concluir que os anos de escolaridade nos quais se regista a percentagem mais elevada de alunos no QME variou do ano letivo 2019/20 para o ano letivo 2020/21. No primeiro, a percentagem mais elevada de alunos no QME verificou-se no 1º ano (35,4%) e, a percentagem menos elevada, no 8.º ano (6,8%). A análise comparativa dos dois anos letivos permite ainda aferir que a percentagem mais elevada de alunos no QME se verificou no ano letivo 2019/20 (35,4%) e a menos elevada, no ano letivo 2020/21 (6,3%).

Gráfico 14 – Alunos no Quadro de Mérito e Excelência por ano de escolaridade no Ano Letivo 2019/20



De seguida, apuraram-se as Taxas de Sucesso e Insucesso por ciclo, comparando-as nos dois últimos anos letivos, como ilustram os gráficos 15 e 16.

Gráfico 15 – Taxa de Sucesso e Insucesso no Ensino Básico no Ano Letivo 2020/21



O gráfico 15, permite verificar que no EB, no ano letivo 2020/21, a Taxa de Sucesso mais elevada se regista no 1.º ciclo (98,2%) e a Taxa de Insucesso, no 3.º ciclo, nomeadamente no CEF (16,7%). A última taxa, à semelhança do ano letivo anterior com 45,5%, como ilustra o gráfico 16. Contudo, no ano letivo 2019/20, a Taxa de Sucesso mais elevada verificara-se, não no 1.º, mas no 2.º ciclo (99,2%).

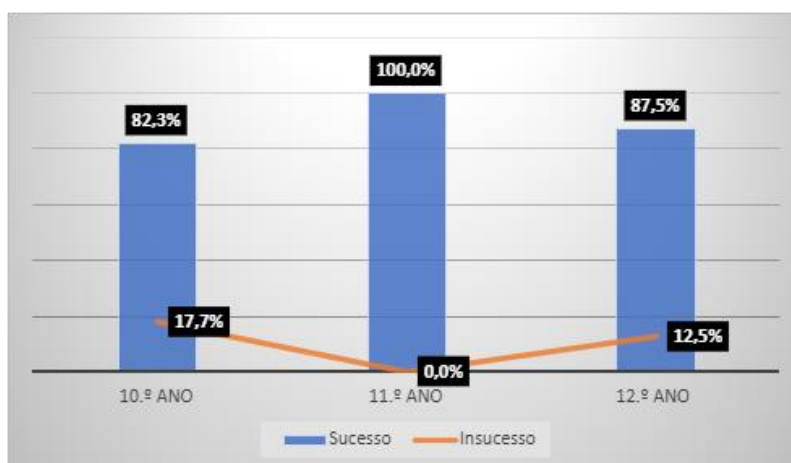
Uma análise comparativa mais aprofundada, permite aferir que as taxas mais elevadas se verificam no ano letivo 2019/20: a Taxa de Sucesso foi de 99,2% e a Taxa de Insucesso de 45,5%, respetivamente.

Gráfico 16 – Taxa de Sucesso e Insucesso no Ensino Básico no Ano Letivo 2019/20



Apuraram-se igualmente as Taxas de Sucesso e Insucesso no Ensino Secundário Científico-Humanístico, comparando-as nos dois últimos anos letivos, como ilustram os gráficos 17 e 18.

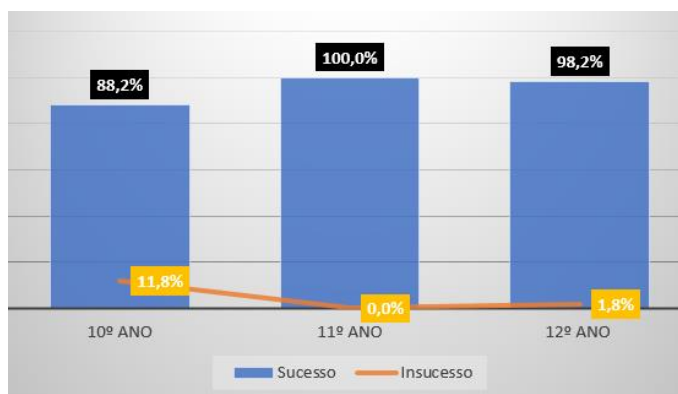
Gráfico 17– Taxa de Sucesso e Insucesso no ESCH no Ano Letivo 2020/21



De acordo com o gráfico 17, constata-se que, no ano letivo 2020/21, no ESCH, a Taxa de Sucesso mais elevada é conseguida no 11.º ano (100%) e a Taxa de Insucesso mais elevada regista-se no 10.º ano (17,7%).

Da análise comparativa dos gráficos 17 e 18 verifica-se que é no 11.º ano que se apresenta a Taxa de Sucesso mais elevada, com igual percentagem (100%) em ambos os anos letivos. Constata-se, ainda, que a Taxa de Insucesso mais elevada também se verifica no 10.º ano. Contudo, no ano letivo 2020/21 a Taxa de Insucesso é ligeiramente mais elevada do que no ano letivo 2019/20 (17,7% e 11,8%, respetivamente).

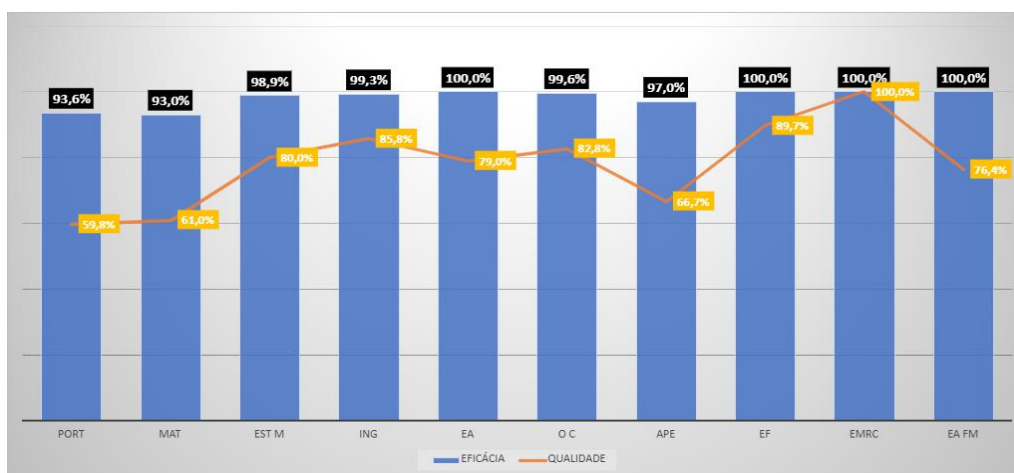
Gráfico 18 – Taxa de Sucesso e Insucesso no ESCH no Ano Letivo 2019/20



Num enquadramento jurídico, no qual a retenção é considerada exceção, para além da análise da Taxa de Sucesso Educativo (também designada Eficácia do Sucesso Educativo), e dando continuidade ao histórico criado desde o relatório do ano letivo 2018/19, importa analisar a Qualidade do Sucesso Educativo. Convém, neste ponto, esclarecer que esta compreende os resultados escolares com a menção qualitativa de Bom e Muito Bom no 1.º ciclo, que correspondem às classificações de nível 4 e 5 no 2.º e 3.º ciclos, e entre os 14 e 20 valores no ensino secundário.

Esta análise afigura-se particularmente pertinente, se considerarmos que a Qualidade Educativa é uma das três dimensões do Projeto Educativo do Agrupamento.

Gráfico 19 – Eficácia e Qualidade – Global 1.º Ciclo no Ano Letivo 2020/21

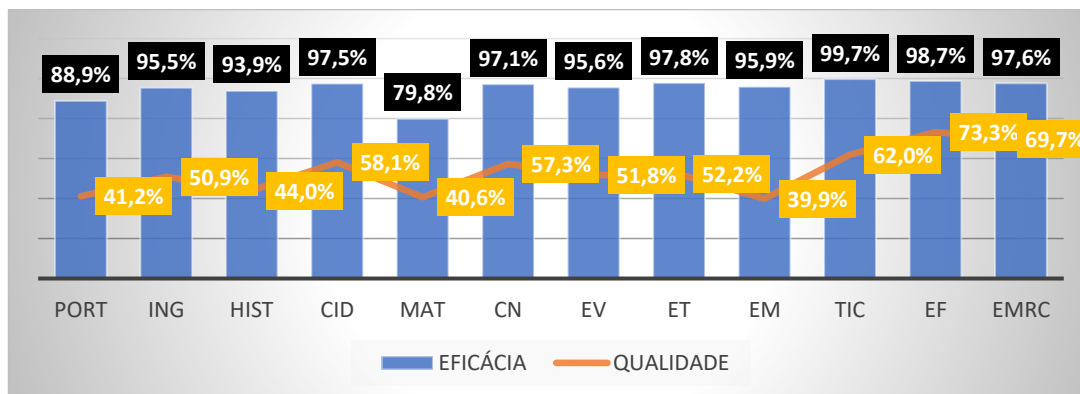


Assim, conclui-se que, no 1.º ciclo, a disciplina de frequência obrigatória que apresenta a taxa de qualidade do sucesso educativo mais elevada é a disciplina de Educação Física (89,7%), e a taxa de qualidade menos elevada é a disciplina de Português (59,8%), tal como no ano letivo anterior, embora se tenha calculado por ano de escolaridade dentro do ciclo.

No 2.º ciclo, a disciplina de frequência obrigatória que apresenta a taxa mais elevada de qualidade do sucesso educativo é a disciplina de Educação Física (73,3%) (apesar de uma redução de cerca de 20% relativamente ao ano letivo transato, que registou 93,9% de taxa de qualidade, na mesma disciplina) e Educação Musical é a disciplina que se destaca com a taxa menos elevada de qualidade do sucesso educativo (39,9%). No ano letivo anterior, a disciplina de

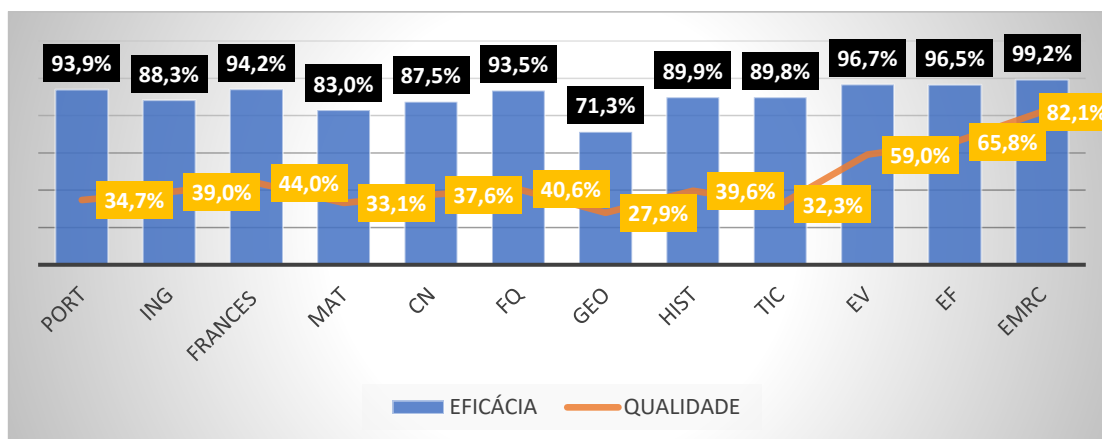
Português apresentou a taxa menos elevada de qualidade do sucesso educativo (45,4%).

Gráfico 20 – Eficácia e Qualidade – Global 2.º Ciclo no Ano Letivo 2020/21



No 3.º ciclo, a disciplina de Educação Física continua a apresentar a taxa mais elevada de qualidade do sucesso educativo (65,8%) e a de Geografia apresenta a taxa menos elevada (27,9%). No ano letivo anterior, foram precisamente as mesmas disciplinas a destacarem-se pelos mesmos motivos, embora com percentagens ligeiramente menos elevadas (61% e 25,9%, respetivamente).

Gráfico 21 – Eficácia e Qualidade – Global 3.º Ciclo no Ano Letivo 2020/21



Uma análise geral da qualidade do sucesso educativo no EB permite concluir que, independentemente das disciplinas em que se verificam, tanto as taxas mais elevadas, como as taxas menos elevadas de sucesso educativo, regista-se um decréscimo dos valores, à medida que se passa de um nível de ensino para o nível

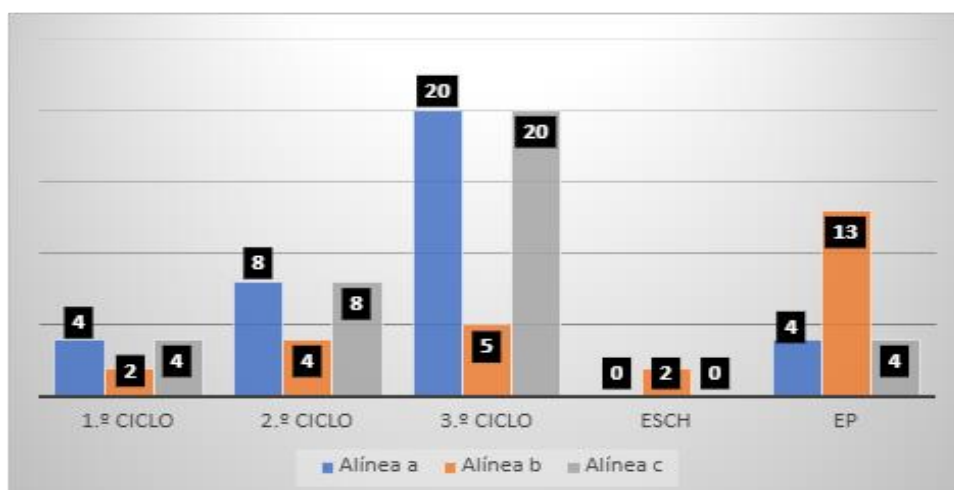
seguinte. Podemos verificar que a disciplina de Educação Física apresenta uma taxa de qualidade do sucesso educativo no 1.º ciclo de 89,7% e no 3.º ciclo de 65,8%. Do mesmo modo, a taxa menos elevada regista-se no 1.º ciclo à disciplina de Português, com 59,8%, enquanto no 3.º ciclo, a taxa menos elevada se verifica à disciplina Geografia, com 27,9%. Este decréscimo da qualidade de sucesso educativo ao longo dos ciclos do EB registou-se, igualmente, no ano letivo transato.

3.2. RESULTADOS SOCIAIS

Na abordagem às medidas disciplinares sancionatórias previstas na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, o *corpus* de análise considerado foi alargado relativamente ao relatório de autoavaliação anterior. Esse relatório incidiu apenas sobre os anos terminais de ciclo e, no presente relatório, para além de se ter recolhido informação sobre todos os anos da escolaridade obrigatória do AE, foi também apurado que na, EPE, há 6 crianças em idade de transição para o 1º ciclo, que apresentam dificuldades em ajustar o comportamento ao espaço de trabalho.

A informação recolhida sobre os anos da escolaridade obrigatória permitiu a construção do gráfico 22, que se baseou nas Medidas Disciplinares *previstas no ponto 2 do Artigo 28.º da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro*: a) *repreensão registada*; b) *suspensão até 3 dias úteis*; c) *suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis*; d) *transferência de escola e alínea e) expulsão da escola*, apuradas junto dos professores titulares e/ou Diretores de Turma.

Gráfico 22 – Medidas Disciplinares Sancionatórias no Ano Letivo 2020/21

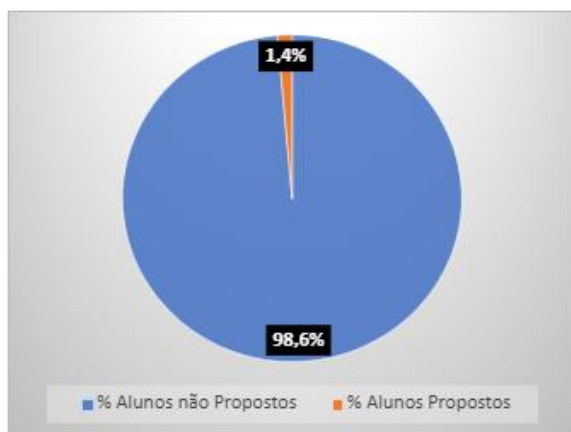


A análise permitiu concluir que não foram aplicadas as medidas previstas na alínea d) e alínea e) em qualquer ciclo de escolaridade do Agrupamento. Destaca-se que é no 3.º ciclo que se verifica o número mais elevado de medidas aplicadas da alínea a) *repreensão registada* (20) e alínea c) *suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis*, com o mesmo número de aplicações (20). Verifica-se que, o número mais elevado de medidas aplicadas da alínea b) *suspensão até 3 dias úteis*, é no ESP (13).

A análise permite também concluir que no ESCH se verifica a aplicação do menor número de medidas disciplinares sancionatórias de todos os ciclos de ensino. Há apenas a registar a aplicação de 2 medidas no âmbito da alínea b) *suspensão até 3 dias úteis*.

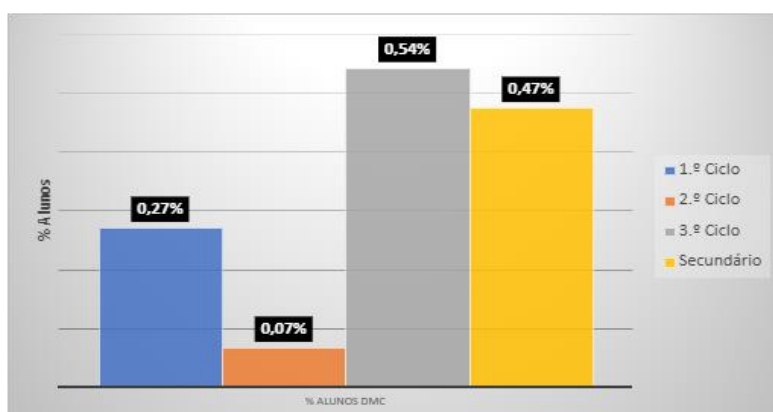
No ano letivo de 2020/2021, de acordo com os critérios previstos no RI e tal como no ano letivo anterior, apenas 1,4% dos alunos do AE foi proposto para o Diploma de Mérito e Cidadania (DMC), conforme indica o gráfico seguinte.

Gráfico 23 – Alunos com Diploma de Mérito e Cidadania no Agrupamento no Ano Letivo 2020/21



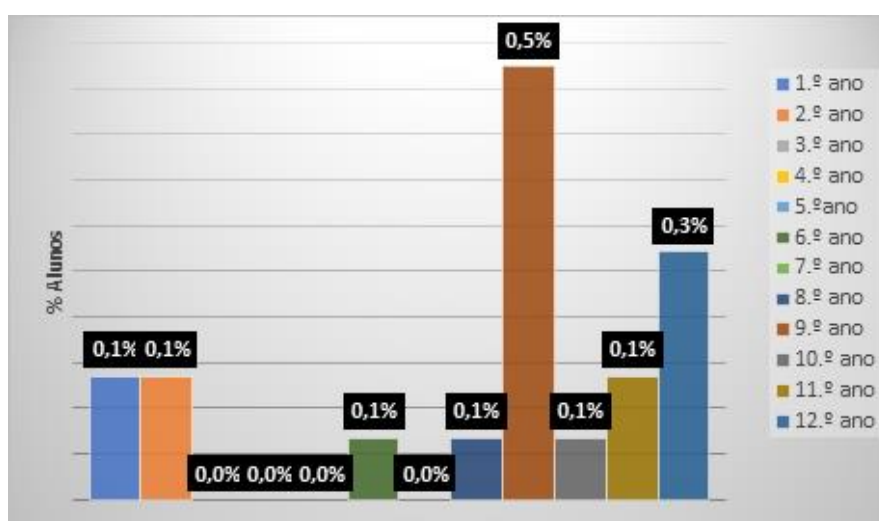
Na análise por ciclo, verifica-se que os alunos do 3.º ciclo registaram a percentagem mais elevada de alunos propostos (0,54%) e que a menos elevada se verifica no 2.º ciclo (0,07%).

Gráfico 24 – Alunos com Diploma de Mérito e Cidadania por Ciclo no Ano Letivo 2020/21



No ano letivo anterior, a percentagem mais elevada de alunos propostos (1,1%) registou-se 3.º ciclo e no 1.º ciclo não houve quaisquer alunos propostos.

Gráfico 25 – Alunos com Diploma de Mérito e Cidadania por Ano de Escolaridade no Ano Letivo 2020/21



A análise por ano de escolaridade permite concluir que o 9.º ano é o ano de escolaridade que apresenta a percentagem mais elevada de alunos propostos para o DMC (0,5%) no AE e que no EB não há alunos propostos no 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, no 5.º ano do 2.º ciclo e, no 3.º ciclo, no 7.º ano de escolaridade.

No ano anterior, o 8.º ano apresentava a percentagem mais elevada de alunos propostos para o DMC (2,4%) e no EB, para além de não haver alunos propostos no 1.º ciclo, não havia quaisquer alunos propostos nos anos terminais do 2.º e 3.º ciclos.

No ano letivo 2020/21, o ensino secundário é o único ciclo que apresenta alunos propostos em todos os anos do ciclo de estudos, ao contrário do ano letivo anterior, no qual o 11.º e o 12.º ano não apresentaram qualquer aluno proposto para DMC. Enquanto no ano letivo transato não foram propostos alunos para DMC na maior parte dos anos de escolaridade, no ano letivo de 2020/21 não há proposta de alunos em cinco anos de escolaridade, num universo de 12 anos.

No âmbito do campo de análise *Reconhecimento da Comunidade*, destaca-se o empenho de toda a equipa do CQ em ir traçando percursos, ora mais fáceis, ora mais complicados, que contribuem para a consolidação das competências consideradas essenciais no sucesso educativo e no desenvolvimento harmonioso da personalidade dos formandos. A motivação e a partilha de conhecimentos e habilidades são palavra de ordem na relação que se estabelece entre a equipa de formadores, TORVC, coordenadora e formandos. Sem dúvida, que a máxima *O caminho faz-se caminhando* adquire um sentido real e inspirador, na construção do Portefólio dos formandos, ultrapassando o pouco apoio no trabalho que têm de desenvolver em casa. Neste sentido, o CQ deu resposta aos EE/adultos interessados em aumentar as suas qualificações, tendo em vista o contributo para a construção de uma cidadania ativa dos seus formandos, assente na solidariedade que uma comunidade exige.

No CQ, existe a perceção que os formandos que são simultaneamente Pais e Encarregados de Educação (EE) mais qualificados conseguiram orientar melhor os seus educandos, sobretudo através da valorização do papel da escola na formação pessoal e social. Paralelamente, acredita-se que o CQ contribuiu para o aumento e melhoria das condições de empregabilidade dos seus formandos. Muitos adultos têm procurado o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes, para desenvolver os processos, dos diferentes percursos formativos, que lhes possibilitem obter mais qualificação e ficarem com uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

Os formandos, nas Sessões de Júri de Certificação de Competências dão provas que através da vontade e do espírito de sacrifício, se pode aumentar as qualificações, valorizando, assim, o processo de formação de adultos.

Quadro 6 – Impacto da Escolaridade no Percurso dos Alunos

Número de alunos candidatos percentagem de colocações no Ensino Superior de 2017 a 2021- 1.ª Fase							
2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
candidatos	colocados	candidatos	colocados	candidatos	colocados	candidatos	colocados
32	93,7%	25	76%	28	75%	28	78,6%

Considerando a tabela acima, no triénio 2017/2020, constata-se que, contrariando a tendência decrescente do número de alunos a apresentar candidatura ao ensino superior nos dois primeiros anos letivos (32 para 25 alunos), se regista um ligeiro aumento de candidaturas no ano letivo 2019/20, relativamente ao ano letivo anterior (28 alunos).

Todavia, a percentagem de alunos colocados no ensino superior, que registou uma quebra acentuada no ano letivo 2018/19 (93,7% para 76%) e uma ligeira diminuição em 2019/20 (75%), continua a apresentar uma tendência decrescente ao longo do triénio.

No ano letivo 2019/20 verificou-se que, na 1ª Fase de candidatura ao Ensino Superior, dos 83 alunos inscritos nos exames nacionais, 28 alunos (33,7%) apresentaram candidatura, sendo que 21 alunos (75%) obtiveram colocação. Nesta fase 38% dos alunos obtiveram colocação na 1.ª opção, 21% na 2.ª opção e 42% em outras opções.

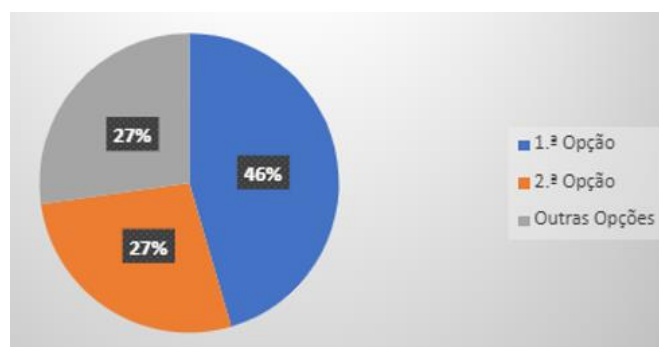
No ano letivo 2020/21, de acordo com a tabela seguinte, verificou-se que, na 1.ª Fase de candidatura ao Ensino Superior, dos 109 alunos inscritos nos exames nacionais, 28 alunos (25,7%) apresentaram candidatura, tendo 22 alunos (78,6%) obtido colocação. Na 2.ª Fase, dos 28 alunos inscritos nos exames nacionais, 11 alunos (39%) apresentaram candidatura ao Ensino Superior, dos quais 3 alunos (27%) obtiveram colocação.

Quadro 7 – Acesso ao Ensino Superior no biénio 2019/20 e 20/21

Ano Letivo	Fases de candidatura	N.º de alunos Inscritos nos Exames Nacionais	Alunos que apresentaram candidatura ao Ensino Superior	Alunos com colocação no Ensino Superior
2019/20	1. ^a	83	28 (33,7%)	21 (75%)
	2. ^a	24	9 (37,5%)	3 (33,3%)
2020/21	1. ^a	109	28(25,7%)	22 (78,6%)
	2. ^a	28	11(39%)	3 (27%)

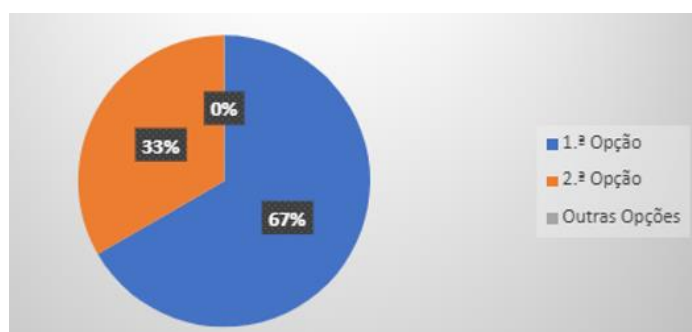
O gráfico que se segue ilustra que, na 1.^a fase, 46% dos alunos obtiveram colocação na 1.^a opção, 27% na 2.^a opção e 27% em outras opções.

Gráfico 26 – Ensino Superior - Colocação por Opção Pretendida 1.^a Fase no Ano Letivo 2020/21



O gráfico seguinte mostra que, na 2.^a fase, 67% dos alunos foram colocados na 1.^a opção e 33% na 2.^a opção.

Gráfico 27 – Ensino Superior - Colocação por Opção Pretendida 2.^a Fase no Ano Letivo 2020/21



3.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Neste âmbito, para além do trabalho efetuado com as crianças e alunos, continua a emergir, como fator diferenciador do Agrupamento, o trabalho efetuado com os formandos do CQ. Este assume particular destaque por possibilitar a melhoria da qualificação dos/das EE dos alunos/formandos do AE que tanto concorre para a valorização da escola e do processo educativo dos seus/as educandos/as. Da análise documental decorre a organização e dinamização de atividades que envolvem a comunidade e as entidades parceiras do CQ. Para além de sessões de entrega de diplomas e palestras sobre educação e formação de adultos, destaca-se, em parceria com a Biblioteca da Escola Secundária Daniel Faria, Baltar, a inscrição na 2.^a FASE - 2019/20 do projeto Ler+ Qualifica, contando com a adesão e o envolvimento de todos. LER+ Qualifica é um projeto que o PNL2027 e a ANQEP, I.P. desenvolvem em colaboração, com o objetivo de promover a leitura na população adulta em processo RVCC nos Centros Qualifica. A linha de ação deste projeto é promover uma comunidade de leitores e sensibilizar os Pais e EE para a importância do livro e da leitura, na educação.

As atividades do CQ são publicitadas na página do Agrupamento e nos jornais locais e são um indicador claro do reconhecimento da comunidade.

4. CONCLUSÃO

Como conclusão, apresenta-se no quadro abaixo a aplicação de uma análise SWOT (*Strenghts, Weaknesses, Opportunities e Threats*) à análise efetuada no âmbito dos quatro domínios do QRTCAEE neste relatório. A análise SWOT permite identificar os principais aspetos que caracterizam a posição estratégica do AE, a nível interno e externo. As quatro caixas que compõem o quadro 6, correspondem, por um lado, aos pontos fortes (os atributos que ajudam a atingir os objetivos), às oportunidades e, por outro às ameaças e aos pontos fracos (os fatores que impedem a sua concretização e que devem ser aperfeiçoados). Esta ferramenta estratégica de gestão das organizações de Humphrey permite fazer um diagnóstico da situação organizacional e potenciar as ações de melhoria referidas na

introdução, alinhadas com a consecução dos objetivos do PE, quando aplicada ao contexto escolar.

Quadro 8 – Análise SWOT do Agrupamento 20/21

Domínios	Pontos Fortes
Prestação do Serviço Educativo	- Reconhecimento e respeito pela diversidade na EPE. - Implementação do sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência EQAVET no EP e certificação por 3 anos. - Envolvimento das famílias na vida escolar, particularmente no E@D.
Resultados	- Reconhecimento da qualidade do sucesso dos alunos, através do QME e da atribuição do DMC. - Taxa de sucesso no ESCH e seu impacto da escolaridade no percurso dos alunos. - Alargamento da análise das medidas disciplinares sancionatórias a outros anos de escolaridade. - Número de candidaturas ao Ensino Superior. - Número de formandos encaminhados para Processo de RVCC e outras ofertas formativas, bem como o número de formandos certificados em RVCC no CQ em 2019 e 2020.

Domínios	Oportunidades
Prestação do Serviço Educativo	- Acompanhamento do percurso escolar das crianças de diferentes nacionalidades identificadas na EPE (grupo de focagem) - Continuidade da implementação Projeto de Avaliação de Pré-Competências de Leitura e Escrita (SPO em articulação com a EPE). - Aquisição/atualização de recursos tecnológicos para as diferentes instituições educativas que preparam as crianças, jovens e adultos para novas modalidades de aprendizagem e promovam a literacia digital. - Alargamento dos mecanismos de autorregulação à comunidade escolar.

Resultados	- Análise em departamento/área disciplinar das disciplinas que apresentam menor qualidade de sucesso educativo. - Definição de estratégias de desenvolvimento da qualidade de sucesso educativo a essas disciplinas. - Acompanhamento dos alunos na transição para o 10.ºano, ano em que se verifica a menor taxa de sucesso e qualidade de sucesso no AE.
------------	--

Domínios	Pontos Fracos
Prestação do Serviço Educativo	- Interrupção da implementação Projeto de Avaliação de Pré-Competências de Leitura e Escrita (SPO em articulação com a EPE).
Resultados	- Poucos indicadores de iniciativas ou realização de projetos, por parte dos alunos, que fomentem uma cidadania ativa; - taxa de sucesso e percentagem do QME dos alunos de 10.ºano.

Domínios	Ameaças / Constrangimentos
Prestação do Serviço Educativo	- falta de manutenção e rentabilização do equipamento informático de apoio às atividades da prática letiva e ao desempenho das funções letivas e administrativas dos docentes, particularmente dos DTs. - Fluxos de transferência de alunos do ES do AE
Resultados	- Monitorização dos alunos que apresentam dificuldades no cumprimento das regras e disciplina.

Baltar, 7 de fevereiro de 2022

A Equipa da Autoavaliação do Agrupamento

Parecer favorável do CP de 02-03-2022

Aprovado em reunião de CG de 28-03-2022

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. (1994). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- CLÍMACO, M. C. (2005). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, 1(315).
- DGAEP. (2013). CAF Educação 2013 Estrutura Comum de Avaliação, Adaptada ao Setor da Educação. Direção-Geral da Administração e do Emprego Público.
- DGE (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- DGE (2017) *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- IGEC (2019) *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas*. Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Fevereiro 2019 - Ministério da Educação.
- VALA, J. (2007). «A análise de conteúdo», in A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento. (14.^a edição).

Legislação

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro

Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro

Documentos Internos do Agrupamento de Escolas

Documento de Implementação de Sistemas de Qualidade para a EFP

Plano Anual de Atividades 2019/20

Plano de Ação EQAVET

Projeto Educativo (2019/22)

Regulamento Interno (2013/2017)

Relatório de Acompanhamento e Avaliação do Plano de E@D 2019/20

Relatório de Análise aos *Stakeholders* Internos e Externos

Relatório da Autoavaliação do Agrupamento (2017/19)

Relatório da Avaliação Externa (2020)

Relatório da Avaliação do Plano Anual de Atividades 2019/20

Relatórios dos Coordenadoras dos Diretores de Turma

Relatórios dos Diretores de Turma

Relatório Anual de Centro Qualifica 2019

Relatório Anual de Centro Qualifica 2020

Sitiografia

<https://aedfbp.weasy.io/>

www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf

ANEXOS

ANEXO – QUADRO DE REFERÊNCIA DO 3º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS



Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Quadro de referência

Domínios, campos de análise, referentes e indicadores

O quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas estrutura-se em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Autoavaliação	1.Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	- Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa
		Planeamento estratégico da autoavaliação	- Adequação da autoavaliação à realidade da escola - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa
	2.Consistência e impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	- Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise dos dados - Melhoria contínua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria
		Impacto das práticas de autoavaliação	- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Liderança e gestão	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1. Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	- Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação
		Documentos orientadores da escola	- Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo - Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	2. Liderança	Mobilização da comunidade educativa	- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	- Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras - Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções - Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Liderança e gestão	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	- Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos - Envolvimento dos alunos na vida da escola
		Ambiente escolar	- Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial
		Organização, afetação e formação dos recursos humanos	- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar - Gestão dos recursos humanos que impulsiona a autonomia e a diversidade organizativa - Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas
		Organização e afetação dos recursos materiais	- Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens - Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário
		Comunicação interna e externa	- Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa - Rigor no reporte de dados às entidades competentes - Adequação da informação ao público-alvo - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1.Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	- Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
	2.Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família - Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	- Iniciativas de inovação curricular - Iniciativas de inovação pedagógica - Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	- Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. - Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem
		Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
		Avaliação para e das aprendizagens	- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades - Aferição de critérios e instrumentos de avaliação - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa
		Recursos educativos	- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) - Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
		Envolvimento das famílias na vida escolar	- Diversidade de formas de participação das famílias na escola - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos - Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	- Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação pelas lideranças	- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1. Resultados académicos ¹	Resultados do ensino básico geral	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	- Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico
		Resultados do ensino secundário profissional	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário artístico especializado	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino artístico especializado integrado até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados de outras ofertas formativas	- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto;

¹ Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, em cada escola.

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1. Resultados académicos (cont.)	Resultados de educação e formação de adultos	- Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial
		Resultados para a equidade, inclusão e excelência	- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência - Assimetrias internas de resultados
	2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos - Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola - Percentagem de alunos retidos por faltas
		Cumprimento das regras e disciplina	- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias - Normas e código de conduta - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares
		Solidariedade e cidadania	- Trabalho voluntário - Ações de solidariedade - Ações de apoio à inclusão - Ações de participação democrática
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	- Inserção académica dos alunos - Inserção profissional dos alunos - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	- Perceção dos alunos acerca da escola - Perceção dos encarregados de educação acerca da escola - Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola
		Valorização dos sucessos dos alunos	- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais
		Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional - Envolvimento da escola em iniciativas locais - Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade - Participação de adultos em ofertas de educação e formação